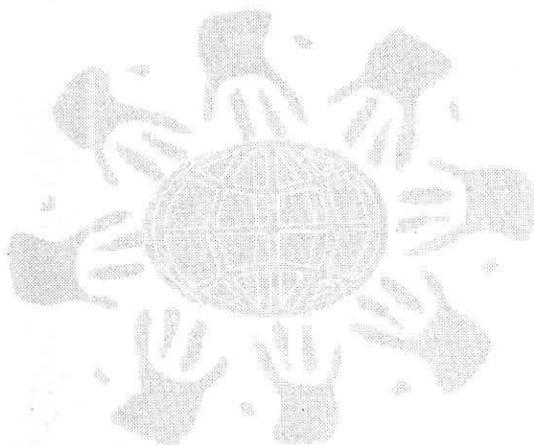


**AVALIAÇÃO
EDUCACIONAL**



AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTEGRADA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR COMUNITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO PAIUNG

Ana Karin Nunes

Resumo

Este artigo tem por objetivo explicitar a história do PAIUNG – Programa de Avaliação Institucional das Universidades do COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul. Constitui-se de um resgate histórico de todas as ações de avaliação institucional integrada, desenvolvidas pelo conjunto das instituições comunitárias de educação superior, ao longo de mais de quinze anos. Além disso, evidencia o pioneirismo dessas instituições no reconhecimento do papel dos processos de autoavaliação para a qualificação da educação superior.

Palavras-Chave: universidade comunitária; avaliação; qualidade.

INTEGRATED INSTITUTIONAL EVALUATION IN HIGHER COMMUNITARIAN EDUCATION: THE PAIUNG EXPERIENCE

Abstract

This article aims at presenting the history of PAIUNG Institutional Evaluation Program of Communitarian Universities of Rio Grande do Sul. It is about a historical rescue of all actions concerning integrated institutional evaluation, developed by the body of communitarian institutions of higher education, along more than fifteen years. Besides, it points out the pioneering work of these institutions on acknowledging the role of self evaluation procedures for higher education improvement.

Keywords: communitarian university; evaluation; quality.

Introdução

Foi com o objetivo de instalar um processo sistemático e participativo de avaliação institucional, estimulando a autoavaliação permanente como estratégia para a consolidação e a obtenção da maturidade de cada uma das instituições comunitárias de educação superior do Estado do Rio Grande de Sul, que nasceu, em 1994, o PAIUNG – Programa de Avaliação Institucional das Universidades do COMUNG¹ – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas.

Nesses mais de quinze anos de experiência em avaliação institucional integrada, o PAIUNG vem oportunizando momentos de intercâmbio de informações entre as instituições do COMUNG, seja por meio de seminários, encontros, palestras ou reuniões executivas. Desse modo, tem garantido que essas instituições construam processos avaliativos cada vez mais fortes e comprometidos com a sua realidade comunitária.

O PAIUNG tem na sua concepção a idéia de reforço ao COMUNG na medida em que busca a integração das universidades comunitárias, que partilham de um ideal comum de educação superior. Traz explícita a preocupação com a afirmação desse modelo de ensino e o seu papel para o desenvolvimento da sociedade.

O Rio Grande do Sul caracteriza-se, dentro do sistema de educação superior brasileiro, pela forte presença das universidades comunitárias, nascidas do esforço da comunidade, geralmente através de fundações ou associações pró-ensino. Vanucci (2004, p. 32) esclarece que “universidade comunitária é uma universidade sem fins lucrativos, pertencente a uma comunidade e dirigida por representantes dessa comunidade, comprometidos com o desenvolvimento dela”.

No contexto da universidade comunitária, acredita-se que a avaliação institucional assume também um compromisso com a sociedade, visto que tem por objetivo verificar o cumprimento da missão e dos compromissos assumidos para com o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cidadania.

Uma característica importante do PAIUNG é o respeito à pluralidade das instituições que dele fazem parte. Embora todas compartilhem do caráter comunitário de educação, sempre se teve presente a premissa de que as instituições possuem características estruturais, regionais e até mesmo ideológicas que as diferenciam entre si.

Esse artigo resgata a história do PAIUNG, suas tentativas de avançar na construção de um modelo de avaliação de caráter emancipatório. Um modelo

de avaliação que não se justifica apenas por uma exigência legal, mas pelo compromisso da universidade com o seu autoconhecimento, com a sua busca pela melhoria contínua nas dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

1 O Início da Trajetória: PAIUNG I – 1994 A 1998

Com a criação do PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras as instituições de educação superior que compunham o COMUNG reuniram-se com o objetivo de criar um projeto conjunto de avaliação. O encontro foi o primeiro passo para a elaboração do PAIUNG.

O PAIUNG foi aprovado pelo MEC e constava de duas partes. A primeira, desenvolvida em conjunto pelas universidades do COMUNG, objetivava mostrar ao cenário nacional a existência de universidades comunitárias, assim como a sua proposta de trabalho junto às comunidades. A segunda, desenvolvida individualmente, atendia à realidade de cada instituição e estabelecia parâmetros distintos de avaliação.

Entre os objetivos da primeira fase do PAIUNG destacam-se: i) construir uma metodologia de avaliação adequada às universidades comunitárias; ii) sensibilizar a comunidade universitária gaúcha para a necessidade e a importância de se proceder a avaliação das suas atividades; iii) instalar um processo sistemático e participativo de avaliação institucional, estimulando a autoavaliação permanente como estratégia fundamental para a consolidação e obtenção da maturidade de cada universidade participante; iv) estimular a prática de prestação de contas à comunidade interna e à comunidade externa sobre o projeto político-pedagógico de cada uma das instituições; v) oportunizar o conhecimento e a reflexão sobre os juízos e percepções da comunidade a respeito dos modos de atuação e dos resultados das atividades universitárias.

A ênfase da primeira fase do PAIUNG incidiu sobre o ensino de graduação e as relações universidade-sociedade, estendendo-se do ano de 1994 até o ano de 1998. Dadas as características e objetivos das instituições universitárias do COMUNG – especialmente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a não-duplicidade de meios para fins idênticos –, ao fazer incidir o eixo da avaliação institucional sobre essas dimensões, tinha-se como pretensão avaliar também todas as demais dimensões da universidade (ensino, pesquisa, extensão e administração).

O PAIUNG I teve como referência a metodologia proposta pelo PAIUB, complementada por alguns outros elementos caracterizadores da identidade

das instituições comunitárias gaúchas.

Durante a primeira fase do Programa, foi traçado ainda um conjunto de ações para que fosse possível a socialização de todos os esforços em torno da avaliação institucional. Nesse contexto, foram realizados alguns eventos com o objetivo de dar visibilidade ao PAIUNG não apenas por meio da troca de experiências entre suas instituições, mas, sobretudo por meio do diálogo com pesquisadores de reconhecida experiência em avaliação institucional no Brasil e demais países da América Latina.

Além das várias reuniões de trabalho realizadas pelo grupo do PAIUNG nesse período, destaca-se a realização de dois seminários temáticos no ano de 1997, ambos com publicação de anais: o Seminário de Articulação: resultados e perspectivas, na UNICRUZ, e o Seminário Construção do Conhecimento e Sociedade, na URI.

2 A Consolidação da Proposta: PAIUNG II – 1999 a 2002

A experiência de mais de quatro anos (1994-1998), acumulada pelas instituições comunitárias, foi fundamental para a construção da segunda fase do Programa. O PAIUNG II manteve a proposta global de avaliação, redimensionando o seu escopo para as dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

A segunda fase buscou oferecer orientações gerais que subsidiassem as universidades do COMUNG na reelaboração de seus projetos de avaliação e que viabilizassem a comparação e a compatibilização de experiências, a parceria, o reforço mútuo e a plena utilização dos recursos teóricos e técnicos existentes no conjunto das instituições de educação comunitária do Rio Grande do Sul.

O PAIUNG II tinha como principal objetivo consolidar o processo sistemático e participativo de avaliação institucional, iniciado com o PAIUNG I, estimulando a auto e a hetero-avaliação permanentes como estratégia fundamental para: i) o amadurecimento e a consolidação de cada instituição; ii) o fortalecimento dos mecanismos de articulação interinstitucional no âmbito do COMUNG; e iii) a consolidação da contribuição das instituições comunitárias gaúchas e de sua representatividade no cenário acadêmico nacional.

O documento-base do PAIUNG II elenca, para cada dimensão, um conjunto de elementos constitutivos que devem ser observados durante o processo avaliativo. A relação entre as dimensões da universidade e destas com a comunidade é vista como um eixo transversal.

O relatório final de cada instituição seria encaminhado à SESu/MEC e também às demais instituições do Consórcio, com vista à elaboração de um banco de dados das Instituições Comunitárias Gaúchas e à elaboração de um documento síntese do PAIUNG II, de modo a construir um novo referencial para o PAIUNG III.

Mas, tendo em vista o esgotamento do PAIUB no final da década de 1990 e a implementação, por parte do INEP/MEC, do ENC – Exame Nacional de Cursos (Provão) e da avaliação das condições de oferta dos cursos de graduação, as instituições do COMUNG voltaram-se ao atendimento das determinações legais.

Nesse cenário, os processos de autoavaliação continuaram sendo executados, mas de forma independente, o que resultou, por um determinado período, em um enfraquecimento das ações conjuntas do Programa.

Entre os anos de 1999 e 2002, o PAIUNG promoveu seis reuniões de trabalho, o Encontro Regional das Instituições de Educação Superior do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, na UCPEL e o III Seminário Temático: Avaliação Institucional face às políticas públicas, na UNISC. Este último contou com a publicação de anais.

No ano de 2000, o PAIUNG organizou ainda o IV Encontro Nacional sobre Avaliação Institucional no Contexto das IES Comunitárias, promovido pela ABRUC – Associação Brasileira das Universidades Comunitárias, pela ABESC – Associação Brasileira de Escolas Superiores Católicas, pelo COGEIME – Conselho Geral das Instituições Metodistas de Ensino e pelo COMUNG. O evento foi realizado na UCS e contou com a produção de anais.

3 PAIUNG e SINAES – 2003

O ano de 2003 foi marcante na trajetória do PAIUNG. Durante o primeiro semestre comemorou-se, por meio da realização de um evento em nível nacional, os 10 anos do Programa. Já no segundo semestre, iniciaram-se os debates em torno do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

A partir do documento Bases Para uma Nova Proposta de Avaliação da Educação Superior (Brasil, 2003), apresentado pela CEA – Comissão Especial de Avaliação, o PAIUNG deu início às discussões sobre o novo sistema de avaliação a ser criado no país.

Nas discussões e estudos realizados pelas instituições do PAIUNG, defendeu-se a necessidade de resgate da educação como um direito universal e

um bem público. Nesse sentido, entendeu-se que as proposições do SINAES deveriam constituir-se em referencial básico para se promover a qualidade da educação superior no país. Qualidade não como um fim em si mesmo, mas como um projeto de nação e de inclusão social.

O SINAES, ao assumir a concepção de avaliação global, integrando as dimensões do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, articulando múltiplos instrumentos e atores no processo, veio ao encontro das práticas avaliativas defendidas pelo PAIUNG.

Outro ponto que mereceu destaque positivo na avaliação do PAIUNG foi o respeito às experiências de avaliação institucional já desenvolvidas, bem como o reconhecimento à identidade e realidade contextual de cada instituição.

O SINAES sinalizou na direção da possível superação de concepções fragmentárias e utilitaristas de avaliação como sinônimo de recredenciamento e de ranking, o que está em sintonia com as práticas das instituições comunitárias do Rio Grande do Sul.

Tendo em vista essas considerações, entendeu-se importante e significativo a explicitação de um posicionamento conjunto a ser levado ao conhecimento do Ministério da Educação.

Através de um documento, o PAIUNG manifestou o apoio à proposta da CEA e encaminhou sugestões com o propósito de contribuir para o êxito da proposta do SINAES.

Nos anos que se seguiram, as instituições trabalharam fortemente na revisão de seus processos de autoavaliação e na reestruturação de suas equipes de trabalho.

A construção de um Sistema que combina elementos educativo-emancipatórios com as funções de regulação, visando o fortalecimento das funções e compromissos educativos, fortaleceu ainda mais as práticas avaliativas que vinham sendo desenvolvidas pelas instituições comunitárias gaúchas.

Sobre a idéia da elaboração de uma terceira fase do PAIUNG, entendeu-se que o Programa deveria buscar seu fortalecimento enquanto um fórum permanente de debate e estudos em torno da avaliação institucional.

Entre o período de 2003 e 2007, o PAIUNG realizou onze reuniões de trabalho, cuja pauta central foram os processos do SINAES e seus desdobramentos. Além disso, realizou encontros com representantes do INEP/MEC e mais dois seminários temáticos: IV Seminário Temático: o compromisso social da universidade, na URI, e V Seminário Temático: o SINAES e a experiência das universidades comunitárias gaúchas, na UCPEL.

No ano de 2008, as várias medidas tomadas pelo Ministério da Educa-

ção, em parceria com a CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e com o INEP, no que diz respeito à operacionalização dos processos do SINAES levaram o PAIUNG novamente a se inserir no debate nacional sobre os rumos do Sistema.

As reuniões de trabalho realizadas em 2008 resultaram em documentos a respeito de questões envolvendo a solicitação de relatórios de autoavaliação pelo INEP, a condução do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e a criação do CPC – Conceito Preliminar de Curso.

Através desses documentos, construídos de forma coletiva, as Instituições do COMUNG reafirmaram a necessidade e a pertinência de um processo de avaliação da educação superior que contribua efetivamente para a melhoria da qualidade e aponte para políticas que viabilizem a construção de um sólido sistema universitário, capaz de responder às demandas da sociedade e contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país.

Na visão do Programa, o reconhecimento da avaliação como “processo que efetivamente vincule a dimensão formativa a um projeto de sociedade comprometido com a igualdade e a justiça social” (Brasil, 2004, p. 83), trazido pelo SINAES, deve ser assegurado e protegido frente às dificuldades de ordem logística e operacional.

4 Plano de Ação 2008-2009

Para o período de 2008-2009, o PAIUNG se propôs como objetivos: fortalecer a autoavaliação como um processo permanente de melhoria interna das instituições comunitárias; e

promover ações que garantam maior visibilidade tanto ao PAIUNG/COMUNG, quanto ao modelo comunitário de educação superior.

Entre as ações planejadas para o referido período, destaca-se a realização de um evento, de nível nacional, comemorativo aos 15 anos do PAIUNG, em agosto de 2009, na UCS. O tema abordado será Universidade Comunitária: essência e avaliação.

Vale mencionar ainda a constituição de três Grupos de Estudo, no âmbito do PAIUNG, no ano de 2008, o que representou um passo significativo na produção de reflexões acerca da experiência das instituições comunitárias na avaliação institucional. As temáticas que estão sendo estudadas são: ENADE, Avaliação e Formação Docente e Compromisso e Responsabilidade Social. Os Grupos contam com representantes de todas as instituições integrantes do Programa e tem como objetivo a publicação dos resultados preliminares de seus

estudos em um livro que deverá ser lançado em 2009.

Nesse período, tem-se presente ainda a tarefa de dar continuidade ao diálogo com os órgãos responsáveis pela condução do SINAES.

O propósito do PAIUNG sempre foi de contribuir para o desenvolvimento do Sistema dentro dos princípios da participação e da ética na educação superior. Nesse sentido, as instituições integrantes do Programa fazem questão de reiterar, permanentemente, seu compromisso com a implementação total do SINAES enquanto política de Estado – que não pode ser confrontada com uma política de Governo –, cujo amplo enfoque não permite que conceitos isolados sejam os balizadores da qualidade da educação superior brasileira.

Considerações Finais

O PAIUNG sempre buscou ser uma obra coletiva, que produz as condições teóricas e as ações correspondentes para a disseminação e a consolidação de uma avaliação democrática e participativa, com funções educativas que sobrepõem os princípios de não-punição e de não-premiação.

A trajetória trilhada pelo Programa é pioneira em muitos sentidos. Primeiro, porque reúne diversas instituições em nome do reforço a um modelo de educação superior, comunitário, de caráter público não-estatal. Segundo, porque, mesmo diante dos vários avanços e retrocessos na construção de um sistema de avaliação da educação superior no Brasil, o Programa tem mantido a coerência de suas ações e propósitos. Terceiro, porque o conjunto de suas instituições reconhece e desenvolve o processo de autoavaliação como um importante meio para a melhoria da qualidade e para o estreitamento das suas relações com a comunidade. Quarto, porque faz da cooperação e do respeito à identidade e à experiência de cada uma das suas instituições os princípios para o aprendizado coletivo permanente.

A história que vem sendo escrita pelo PAIUNG é reveladora de que a criação e a consolidação de uma cultura de avaliação só é possível quando as instituições, internamente, assumirem esse processo na sua condição pedagógica.

Notas:

1 Em março de 1993 a UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a UPF – Universidade de Passo Fundo, a UCS – Universidade de Caxias do Sul, a URCAMP – Universidade da Região da Campanha, a URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, a UNICRUZ – Universidade de Cruz Alta, a UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul e o Centro Universitário FEEVALE,

baseadas na notória similaridade das instituições – todas genuinamente comunitárias, nascidas do esforço de organismos endógenos da sociedade rio-grandense, conhecedoras da realidade das diversas regiões do Estado e aptas a intervir positivamente no desenvolvimento regional – e no propósito comum de realizarem projetos conjuntos para uma atuação cada vez mais eficiente nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão no território do Rio Grande do Sul, firmaram um Protocolo de Ação Conjunta constituindo o COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas. No decorrer dos anos, passaram também a integrar o Consórcio a UCPEL – Universidade Católica de Pelotas, o Centro Universitário UNIVATES, a UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos e a PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Referências

CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS.
PAIUNG – **Programa de Avaliação Institucional das Universidades do COMUNG – primeira fase**. Santa Cruz do Sul, 1994.

CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS.
PAIUNG – **Programa de Avaliação Institucional das Universidades do COMUNG – segunda fase**. Ijuí, 1999.

VANUCCI, Aldo. **A universidade comunitária: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **SINAES: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior brasileira**. 2ª ed. ampl. Brasília, INEP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Especial de Avaliação. **SINAES: bases para uma nova proposta de avaliação da educação superior brasileira**. INEP: Brasília, setembro de 2003.

Ana Karin Nunes

Mestre em Comunicação Social. Assessora de Avaliação Institucional da UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul. Coordenadora do PAIUNG – Programa de Avaliação Institucional das Universidades do COMUNG – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas.

E-mail para correspondência:
anunes@unisc.br